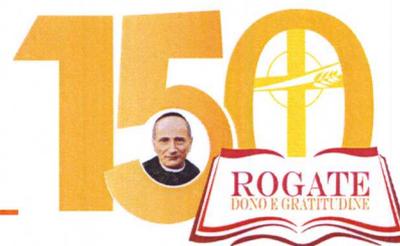


Curia generalizia
dei Rogazionisti
Via Tuscolana, 167
00182 Roma
Tel. 06/7020751 – Fax 06/7022917

www.rcj.org – segrgen@rcj.org

Curia generalizia
delle Figlie del Divino Zelo
Circonvallazione Appia, 144
00179 Roma
Tel. 06/7810239 – Fax 06/7847201



Roma, 1° de junho de 2018
Solenidade de Santo Aníbal Maria Di Francia

150° da Inspiração do Rogate
ROGATE, DOM E GRATIDÃO

Aos Rogacionistas
Às Filhas do Divino Zelo
À Família do Rogate

Caríssimos/as

Com grande alegria neste dia tão significativo para todos nós, vimos juntos comunicar-vos a decisão tomada pelos Governos Gerais de fazer memória do 150° da Inspiração do Rogate.

Nossa origem, caros filhas e filhos, está no ingresso de Santo Aníbal no Bairro Avinhão na primavera de 1878¹. Ele mesmo nos disse que devemos buscar as nossas fontes no dia Primeiro de Julho de 1886, quando o Coração Eucarístico de Jesus veio morar de modo estável no meio de nós, como Fundador, Superior, Pai e companheiro em nossa peregrinação. Sabemos que desde o início no Bairro Avinhão Santo Aníbal encarnou aquela Inspiração do Rogate que havia tido na adolescência e que na juventude ele a identificou como a sua missão.

Já em 1880 ele colocou no coração e nos lábios dos pequenos e pobres a bela oração que iniciava com as palavras “Coração compassivo de Jesus”, que exprime de modo claro a sua visão teológica sobre a inspiração carismática do Rogate.

A *Positio super virtutibus* nos ajuda a focalizar o contexto, local e temporal, no qual o jovem Aníbal teve a Inspiração, que progressivamente se tornou mais clara, e que iluminou e moveu toda a sua existência.

Lemos que ele tinha o “piedoso hábito de visitar cada dia o Santíssimo Sacramento exposto por Quarenta horas nas várias igrejas de Messina. Um dia encontrando-se na Igreja de São João de Malta² “teve em mente este pensamento dominante, ou seja, que para realizar o maior bem na Igreja, para salvar muitas almas, para estender o Reino de Deus sobre a terra, nenhum meio seria tão seguro, quanto o aumento dos eleitos ministros de Deus (...) e que, pois ótima e frutuosa oração seria aquela de pedir insistentemente ao Coração Santíssimo de Jesus que enviasse sobre a terra homens santos e sacerdotes eleitos (...). Esta ideia lhe parecia muito clara e

¹ Nota do Tradutor: se deve recordar que na Itália a primavera corresponde ao período que vai de março a junho.

² O grandioso templo de S. João de Malta estava onde hoje se encontra a Prefeitura. A Igreja atual coresponde a abside da antiga destruída pelo terremoto de 1908. Cf. G. FOTI, História, Arte e Tradição nas igrejas de Messina, Messina 1983.

Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam (Mt 9,35-38; Lc 10,2)

indiscutível. Logo depois ficou surpreso e admirado ao ler no Santo Evangelho aquelas divinas Palavras: «A messe é grande, mas os operários são poucos: rogai, pois ao Senhor da messe para que mande operários para a sua messe». Esta intuição-inspiração deve ser posta «no início de sua vida espiritual» quando ainda não havia amadurecido nele o chamado ao sacerdócio.”³

A respeito desta Inspiração do Rogate encontramos um testemunho de Santo Aníbal no qual ele explica que ela lhe veio progressivamente, nasceu aos pés de Jesus Sacramentado e se enraizou sempre mais em seu contexto, no encontro com as multidões “cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor” do Bairro Avinhão.

Ele em uma carta de 1923 dirigida ao Papa Pio XI, enquanto pedia a benção sobre a Pia Obra, de modo resumido relata o caminho feito. Explica que iniciou os dois Institutos em vista do Rogate, para que se rezasse diariamente pelos bons operários e também propagasse esta oração.

“Prostrado aos pés de vosso trono, eu abaixo assinado Cônego Aníbal Maria Di Francia de Messina, exponho e suplico quanto segue. Desde a minha adolescência me preocupei com a importância da oração para obter da divina misericórdia sacerdotes segundo o coração de Deus para a salvação das almas.

“Tendo lido em seguida nos santos evangelhos o divino comando: *Rogate ergo Dominum Messis ut mittat Operarios in messem suam*, fiquei surpreso, e ordenado sacerdote, dediquei-me às obras de beneficência e caridade, e enquanto humildemente me foi possível, cultivei por minha conta aquela divina oração”.

Outras vezes Padre Aníbal, falando de si mesmo em terceira pessoa, testemunha esta Inspiração:

“Um jovem desejando dedicar-se totalmente a Deus, e quando ainda nada conhecia daquelas palavras do santo Evangelho, teve em mente este pensamento dominante, isto é, que para realizar o maior bem na Igreja, para salvar muitas almas, para estender o Reino de Deus sobre a terra, nenhum meio seria tão seguro quanto o aumento dos eleitos ministros de Deus, homens santos, apostólicos, segundo o coração de Jesus, e que pois excelente e eficaz oração seria a de pedir insistentemente ao Coração Santíssimo de Jesus que enviasse sobre a terra homens santos e sacerdotes eleitos”.⁴

Ainda uma referencia de Santo Aníbal a esta importante experiência de sua vida a encontramos na introdução às Preciosas Adesões de 1919. Naquela ocasião buscou definir esta Inspiração, chamando-a “revelação evangélica, ideia divina”, reafirmando que ela é o fundamento da Pia Obra e destaca a relação entre o Rogate e os pobres.

“Houve alguém que teve uma atenção sobre este divino comando, antes ainda que tivesse lido no Evangelho; e marcou com esta atenção o seu percurso de vida. (...)

“Era muito belo quando a Rogação evangélica para obter os bons operários para a Santa Igreja ressoava através das tenras vozes dos filhinhos dos pobres, e daquele lugar miserável se elevava aos céus, ao trono daquele que *humilia respicit in Coelo et in terra, et exaudit desiderium pauperum!* (...)

“Chamamos a ela revelação evangélica, ideia divina, - pois não seria digno rebaixá-la – que chegou e acompanhou o pobre sacerdote iniciador da exigente obra, e que considerei e consideramos como a base sobre a qual surge a Pia Obra, a chave que abriu o tesouro das divinas misericórdias, o segredo das divinas graças tão desejadas. Tudo isto em relação à Pia Obra. Mas também em relação à Igreja Católica, à sociedade, ao mundo todo, este é o grande meio de todos os bens e de toda salvação no tempo e na eternidade.”⁵

Temos, pois, este sagrado patrimônio para cuidar e revitalizar!

³ Positio, Informatio, vol. 1, pg. 48.

⁴ Scritti, vol. V, Regolamentos, pg. 703.

⁵ Preciosas Adesões 1919, p. 7.

É importante que no 150º aniversário da Inspiração do Rogate⁶ nos detenhamos juntos, como Família do Rogate, para três compromissos: primeiro, para louvar e agradecer o Senhor por este tão grande dom, entregue a nós, à Igreja e ao mundo; segundo, para acolher o zelo com o qual Santo Aníbal se dedicou durante toda a vida a sua existência em viver e difundir o Rogate; terceiro, para discernir qual deve ser hoje o nosso testemunho de membros da Família do Rogate.

Louvar e agradecer o Senhor.

A inspiração do Rogate, como sabemos, aconteceu no encontro, ou melhor, na adoração frequente do jovem Aníbal a Jesus Sacramentado.

Não poderia ser diversamente, pois constatamos que no momento da instituição da Eucaristia acontece também a do sacerdócio ministerial. “Recordai-vos – pedia Padre Aníbal – que da mesma geração do infinito amor do vosso adorável Coração nasceram estes dois sacramentos, a «Eucaristia e o Sacerdócio»”.⁷

Santo Aníbal, além disso, nos diz que, já que a Pia Obra “deveria institucionalizar o divino comando” do Rogate, Jesus Sacramentado quis ser o seu “verdadeiro fundador”: “Todo o centro amoroso, fecundo, necessário e permanente desta Pia Obra dos interesses do Coração de Jesus, deve ser Jesus Sacramentado. Deve saber-se e considerar-se, agora e para sempre, que esta Pia Obra teve por seu verdadeiro, efetivo e imediato fundador Jesus Sacramentado. Parece que desta Pia Obra se pode dizer: *Novum fecit Dominus*: Deus fez uma coisa nova; normalmente nas obras que Deus faz, costuma ele mesmo colocar um fundador cheio de suas graças e de seus dons; mas nesta Pia Obra, que devia institucionalizar o divino comando do zelo de seu Coração, por tantos anos esquecido, pode-se dizer que nosso Senhor mesmo, sem intermediação de um fundador no real sentido da palavra, se mostrou zeloso de ser Ele mesmo, do Santo Tabernáculo, o verdadeiro fundador”.⁸

Por estes motivos a memória do 150º da Inspiração do Rogate será para nós uma memória orante e terá início no próximo dia Primeiro de Julho, dia em que como Família do Rogate nos dedicaremos à adoração eucarística. Como particular momento de comunhão fraterna nos encontraremos nas Comunidades em adoração eucarística seguindo o esquema preparado para este evento, e que vem anexado a presente. Além disso, à adoração eucarística, se irão acrescentar outras iniciativas específicas e que sucessivamente se realizarão nas Circunscrições para comemorar este evento.

Fazer memória do Apóstolo do Rogate.

Sabemos que o nosso Fundador é um grande Santo, testemunha de uma mensagem para a Igreja e o mundo de hoje, ou seja, a mensagem do Rogate que se conjuga admiravelmente com aquela da caridade.

Devemos reconhecer que Santo Aníbal é pouco conhecido em nosso entorno e talvez nós mesmos não conhecemos suficiente a riqueza de sua mensagem e de sua santidade, como devíamos e podíamos.

⁶ Positio, Cronologia, vol. II, 1868. Com a idade de 17 anos obtive de seu confessor a permissão para receber diariamente a eucaristia. No mesmo período, na igreja de São João de Malta em Messina, rezando diante do Santíssimo Sacramento exposto por quarenta horas, intui a necessidade de rezar pelas vocações. É aquela que se pode definir a “Inteligência do Rogate ». Algum tempo depois, descobriu no Evangelho (Mt. 9,38 e Lc. 10,2) o comando de Jesus: « Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam ». VITALE, pp. 14-15, 43-44, 155; cfr. PA, p. 8; TUSINO, AP, p. 111; TUSINO, NMN, pp. 53-54; APR, 14-595, 24-1229, 61-4345.

⁷ Scritti, vol. II, Preghiere al Signore, pag. 295.

⁸ Scritti, vol. VI, Regolamenti, pag. 396.

Como Santo Aníbal nos ensinou, o Rogate nos chama a rezar para obter os bons operários e a difundir por quanto possível esta oração, além de sermos nós mesmos os bons operários.

Portanto, ao fazer memória da Inspiração do Rogate acolhamos a ocasião para apresentar a figura do Apóstolo do Rogate, para que o anúncio do Rogate se realize de modo pleno pelo testemunho de Padre Aníbal, seu ensinamento e sua vida.

De que modo e com quais meios apresentar o nosso santo Fundador? Hoje, com os meios populares e o vídeo, como foi providencial a iniciativa da Província São Lucas de produzir o filme “Por amor aos pobres”, que podemos divulgar. Mas hoje, com contexto das multimídias que vivemos, certamente os meios não faltam. Não podemos esquecer-nos de fazê-lo no cotidiano de nosso apostolado, usufruindo das ocasiões e acontecimento que se referem a sua vida, em particular a dia mensal do Fundador e a sua festa, difundindo o conhecimento de sua pessoa nas nossas publicações, organizando mostras ou jornadas de estudo.

Discernir o nosso testemunho

“Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra sem a conceber como um caminho de santidade, porque a «vontade de Deus é que sejais santos (*1 Ts 4,3*). Cada santo é uma missão, é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, em um momento determinado da história, um aspecto do Evangelho”.⁹

Enquanto refletimos sobre a missão de Santo Aníbal, como grande apóstolo da oração pelas vocações e pai dos órfãos e pobres, somos exortados pelo Papa Francisco a entender nossa missão sobre a terra como um caminho de santidade.

Cada um de nós, no próprio estado de vida, sacerdotal, consagrada, consagrada no mundo ou laical, recebe do Senhor uma missão.

A partir do momento que somos inseridos, nas diversas modalidades de pertença, na Família do Rogate, devemos buscar modelar-nos no caminho de santidade de Santo Aníbal. Mas cada um de nós, como nos recorda com muita clareza o Papa, tem uma pessoal vocação à santidade e missão no contexto no qual somos colocados pela Providência.

O nosso é um caminho de santidade pessoal que, todavia, se realiza na fraternidade como irmãos e irmãs no Povo de Deus.

Caros irmãos e irmãs vos convidamos a acolher juntos esta oportunidade que nos é dada de fazer memória dos 150º da Inspiração do Rogate, como uma ocasião para aprofundar o grande carisma que o Espírito Santo concedeu a Santo Aníbal e que nos foi confiado a todos nós para continuar a ofertá-lo à Igreja.

Vivamos este aniversário com fervor, na participação das várias iniciativas que nas Circunscrições serão organizadas, possivelmente juntos, entre os diversos componentes da Família do Rogate.

Um lugar de referimento é a cidade de Messina e a igreja de São João de Malta, onde se considera que tenha sido a Inspiração. Lá serão promovidas iniciativas especiais, a partir de Primeiro de Julho, no ano comemorativo que se abre naquele dia e se deseja que permaneça após esta data, para iniciativas que deverão ser desenvolvidas sucessivamente.

Convidamos a informar os respectivos Governos Gerais sobre as iniciativas tomadas nas Circunscrições e nas Comunidades para comemorar este acontecimento, e poder informar a todos para a comum edificação.

De nossa parte vos comunicaremos imediatamente no momento em que serão organizadas atividades em âmbito internacional.

⁹ Papa Francisco, *Gaudete et Exultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual, 19.

Concordamos como tema desta memória as palavras ROGATE, DOM E GRATIDÃO, dom para continuar a doar e permanente agradecimento ao Senhor pelo dom recebido. Igualmente será oportuno utilizar o logo que foi preparado.

Desejamos ardentemente que esta memória da Inspiração do Rogate possa reavivar em cada um de nós o zelo pelo Rogate, que marcou nosso santo Fundador e os seus primeiros colaboradores, a Venerável Madre Nazarena Majone, Padre Francesco Vitale e Padre Pantaleone Palma, suplicando as bênçãos dos Divinos Superiores, vos saudamos com afeto no Senhor.

Madre M. Teolinda Salemi

(Madre M. Teolinda Salemi, FDZ)
Superiora Geral



P. Bruno Rampazzo, R.C.J.

(Padre Bruno Rampazzo, R.C.J.)
Superior Geral

